

## LÍNGUA INGLESA NO COMÉRCIO EXTERIOR: SEU RELACIONAMENTO COM DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES

### English Language in International Trade: its relationship with professional disciplines

Jefferson BIAJONE (Fatec itapetininga, Itapetininga, SP, Brasil)  
Francine BALTAZAR (Fatec itapetininga, Itapetininga, SP, Brasil)

**RESUMO:** *Este trabalho objetivou investigar como estão relacionados o ensino do Inglês e as necessidades formativas desse idioma segundo a visão de dois docentes de disciplinas profissionalizantes de um curso superior de tecnologia em Comércio Exterior oferecido por uma faculdade tecnológica brasileira. Segundo Costa (2014), o domínio da Língua Inglesa não é tão somente imprescindível para o exercício profissional do egresso daquela graduação tecnológica, mas também durante o exercício de sua própria condição de acadêmico no tocante à realização de disciplinas profissionalizantes interessadas por aquele idioma no curso. Para conhecer, portanto, como estaria o ensino da Língua Inglesa no seu relacionamento com disciplinas profissionalizantes em Comércio Exterior, foi realizado um estudo de caso para o qual foram entrevistados dois professores de disciplinas profissionalizantes que se apoiam no conhecimento do idioma Inglês para o desenvolvimento de seus respectivos conteúdos na faculdade tecnológica investigada. Nesse sentido, pesquisas relacionadas com ensino e aprendizagem de Línguas (LEFFA, 2011; TERMERO, 2009; ALMEIDA FILHO, 1993), relevância do idioma Inglês no Comércio Exterior (NORBIM, 2013; ANTONIO, 2005) e formação em Língua Inglesa do tecnólogo neste curso superior (COSTA, 2014), constituíram a revisão bibliográfica necessária para o norteamento da pesquisa como um todo e para a compreensão da relevância do domínio do idioma inglês no que importa à formação e ao exercício profissional do tecnólogo em questão. Os resultados obtidos apontaram para a existência de uma certa dissociação entre o que prescritivamente se propõe para o ensino da Língua Inglesa na formação em questão e o que de fato dele se espera pelos professores das disciplinas profissionalizantes entrevistados. O trabalho chega ao seu termo com encaminhamentos propostos por estes professores para dirimir tal dissociação.*

**Palavras-chave:** Comércio Exterior; Graduação Tecnológica; Formação Profissional; Ensino da Língua Inglesa.

**ABSTRACT:** *This study aims to investigate the relationship of English teaching with the professional development needs of that language, according to the point of view of four college professors from a Brazilian technological college course in foreign trade. A case study was conducted with the interview of two English professors and two specialized subjects of foreign trade professors. The purpose was to understand the knowledge of the English language as it was applied to those foreign trade courses. The study was conducted based on the literature review, so that the relevance of language to the professional life of foreign trade technologist would be understood. The results indicate that there is a dissociation between what is officially proposed by the language teaching methods and what really matters to the course. The study also points out possible referrals to these factors, from proposals for continuing professor education development to improvement to student learning.*

**Keywords:** International Trade; Technological Undergraduate Course; Professional Development; English Language.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino do idioma Inglês é, na atualidade, necessário para vários tipos de comunicações universais e globais (TERMERO, 2009).

No entanto, sabe-se que existem muitas dificuldades de aprendizagem do idioma de parte do alunado na educação básica e também no Ensino Superior. Almeida Filho (1993), por exemplo, concorda com a existência dessas dificuldades e argumenta que uma língua estrangeira como a Inglesa deveria ser ministrada de forma que o aluno pudesse adquiri-la e não vivenciasse no processo dessa aquisição dificuldades de origens diversas, a citar medos ou frustrações prévias que porventura existissem.

Leffa (2011) debruçou-se sobre como essa aquisição poderia ser contemplada, assinalando que, para tanto, necessário seria a) criar uma turma coesa, b) estabelecer um objetivo comum e c) conseguir os meios para chegar ao objetivo. Segundo o autor, semelhantes estratégias demandariam do professor de Inglês a criação de um ambiente de cumplicidade em sala de aula, no qual ele e seus alunos fossem co-responsáveis pelo sucesso da aprendizagem.

Segundo Consolo (2007), a importância do conhecimento da Língua Inglesa para o mercado de trabalho é inquestionável. De acordo com este autor, a aprendizagem de uma língua estrangeira é um processo que envolve, obrigatoriamente, a percepção de que se trata de um produto cultural complexo e estabelece que esse aprendizado culmina com o domínio de competências e habilidades que possibilitarão ao educando empregar esse conhecimento em variadas esferas de sua vida profissional, mas também pessoal e acadêmica.

Hoje em dia não é fácil ser um profissional de destaque no mundo globalizado e cheio de desafios. Além disso, existem os jargões profissionais, que recheiam o linguajar de algumas profissões com suas palavras, expressões e locuções particulares. Esses fatores fazem com que o Inglês receba o status de língua franca, uma vez que nenhuma outra língua atingiu essa dimensão até o presente momento (ALMEIDA FILHO, 1993).

Por outro lado, no contexto de um curso superior de tecnologia em Comércio Exterior onde a Língua Inglesa é considerada fundamental para a formação de seu profissional tecnólogo (NORBIM, 2013), a exemplo do que relatou Costa (2014) em estudo sobre a validade daquele saber na formação do tecnólogo em Comércio Exterior, sinalizou essa autora nos resultados de sua pesquisa haver uma realidade distinta do que se espera da disciplina de Inglês pelas demais disciplinas ditas profissionalizantes do curso nela interessadas.

A pesquisa retratada neste artigo objetivou, portanto, explorar que realidade seria essa, dando continuidade ao trabalho iniciado por Costa (2014) para quem uma falta de diálogo entre o que se ensina de Inglês pelos professores dessa disciplina no referido curso e o que de fato se mostrou útil para o exercício profissional do Tecnólogo seria uma realidade, o que foi comprovado pelos depoimentos tomados de dois professores responsáveis, cada qual, por uma disciplina profissionalizante do curso

superior de tecnologia em Comércio Exterior de uma instituição de ensino superior tecnológico brasileira.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi um estudo de caso apoiado em pesquisa bibliográfica (GIL, 2006) para o levantamento de informações referentes ao idioma Inglês para fins específicos e de entrevistas semiestruturadas realizadas com dois professores de disciplinas profissionalizantes para se conhecer o diálogo entre a disciplina de Inglês do curso e essas disciplinas no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior.

A seleção das duas disciplinas profissionalizantes fundamentou-se apenas na condição de que fossem profissionalizantes do referido curso e fizessem emprego da Língua Inglesa como parte integrante de seu aprendizado para o exercício profissional correspondente ao qual se destinavam, quais foram, Logística Internacional (professor A) e Comércio Internacional, Política Comercial e Geopolítica (professor B).

As questões empregadas na entrevista foram:

- 1) Como você vê o relacionamento da sua disciplina profissionalizante de Comércio Exterior com o conhecimento da Língua Inglesa?
- 2) Que importância você atribui ao domínio da Língua Inglesa para que o aluno de Comércio Exterior realize a sua disciplina?
- 3) Na sua opinião que ações seriam promotoras do atendimento das necessidades de domínio do Idioma Inglês para se realizar a sua disciplina?
- 4) Há algo mais envolvendo a sua disciplina profissionalizante e o Idioma Inglês lecionado nesta faculdade que você gostaria de opinar a respeito?

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 IMPORTÂNCIA DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Segundo Norbim (2013), o idioma Inglês se tornou peça fundamental para o sucesso do profissional de Comércio Exterior. Para a autora, o déficit deste conhecimento acaba por dificultar a comunicação entre duas pessoas com culturas e idiomas diferentes, impossibilitando, assim, a realização de negociações e o intercâmbio de informações passa a ser impossível. Em seus estudos, apontou a pesquisadora que a comunicação é imprescindível para este profissional, pois o conhecimento de outras culturas faz com que tenha um diferencial entre tantos outros candidatos e ganhe destaque alcançando seus objetivos.

Costa (2014) concorda, ao apontar que, para o profissional de Comércio Exterior que deseja alcançar sucesso na profissão, necessário é o domínio deste idioma, pois a maior parte das negociações internacionais é nele realizada. O mercado moderno e

globalizado faz o uso do Inglês como ferramenta universal, no qual se buscam a comunicação internacional e a transmissão efetiva.

Com a globalização mundial, a necessidade de haver comunicação com uma linguagem eficiente evidencia-se à medida que emerge a necessidade de profissionais de diversas áreas adentrarem um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Nesse sentido, não basta apenas dominar o idioma que possibilita semelhante comunicação, mas saber como empregá-lo na comunicação propriamente dita.

Ademais, Termero (2009) ressalta que a língua Inglesa para quem não é nativo se tornou o segundo idioma, principalmente pelo fato dela ser tida como um idioma relativamente fácil de aprender, além de ser a linguagem empregada na maioria das relações comerciais ao redor do mundo.

Antônio (2005) é outro autor consultado que ressalta a importância do Inglês para o Comércio Exterior:

Passar os olhos em algumas documentações e logo irá se deparar com vários termos nesta língua. *International trade, Bill of Lading, Foreign exchange, Port, Commercial Invoice*, entre muitos outros, são termos usados diariamente nesta área (ANTONIO, 2005, p. 12).

Os atos de exportar e importar são muito corriqueiros nos dias de hoje. Atualmente, significativa é a quantidade de empresas que mantêm comércio com outros países, deixando de ser regra que somente as grandes empresas fazem negociações internacionais. O negociador tem que conhecer o seu cliente e a sua cultura para que ele se comunique bem, com rapidez e segurança. Sem o idioma Inglês, forma-se uma barreira para aquele que quer se integrar com o mundo. É o que aponta Crystal (2005)

A política internacional opera em vários níveis e de muitas formas diferentes, mas a presença do Inglês nunca está longe. Um protesto político pode aparecer sob a forma de uma pergunta oficial a um ministro de governo, de uma manifestação de paz em frente a uma embaixada, de um conflito de rua ou de uma bomba. Quando as câmeras de televisão mostram o acontecimento para uma audiência mundial, é notável a frequência com que mensagens em Inglês podem ser vistas em faixas ou cartazes como parte do evento. Qualquer que seja a língua materna dos manifestantes, eles sabem que sua causa ganhará maior impacto se for expressa por meio do Inglês (CRYSTAL, 2005, p.24).

Segundo o autor, o Inglês é o veículo de grande maioria do conhecimento mundial, especialmente nas áreas como ciência e tecnologia, e o acesso ao conhecimento é o objeto da educação. Quando se é investigado o porquê de tantas nações, na atualidade, utilizarem o Inglês como língua oficial ou a escolherem como língua estrangeira nas escolas, as razões podem ser várias e além das educacionais.

Nesse sentido, reconhece Costa (2014) que o bilinguismo não seria apenas uma ferramenta profissional, mas também um instrumento acadêmico e uma voz política. É um meio de comunicação com a versatilidade de estruturar o pensamento por vias diferentes e uma interpretação da realidade sob diferentes prismas. Falar Inglês representa trabalhar habilidades cognitivas superiores, sensibilidade e percepções

ampliadas permitindo o entendimento das diferenças e assim, aprofundar o autoconhecimento entre as nações.

### 3.2 IMPORTÂNCIA DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NA TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

Segundo Costa (2014) a relevância do Inglês para fins específicos no Comércio Exterior passa pelo fato de que com a abertura do mercado graças à rápida globalização, as empresas da atualidade granjearam uma maior possibilidade de vender e comprar de outros países com uma facilidade muito maior. Como resultado, elas precisam de profissionais capacitados para atuarem no mercado internacional, o que irá impactar sobremaneira em seu crescimento comercial.

Parar Lobato (2009), como o intuito do tecnólogo de Comércio Exterior é trabalhar em companhias de atuação mundial, nem mesmo o conhecimento do idioma local bastará por si só se não for combinado com o conhecimento do Idioma Inglês. Afirma o autor que empresas globais tendem a adotar o Inglês como língua oficial. Com efeito, hoje a Língua Inglesa

continua a ter uma posição dominante na ciência, tecnologia, medicina e computação; na pesquisa, livros, periódicos e software; nos negócios transnacionais, comércio, navegação e aviação; na diplomacia e organizações internacionais; na cultura de massa e no esporte. 85% das ligações internacionais são conduzidas em Inglês, 75% da correspondência mundial é em Inglês e mais de 80% dos livros científicos publicados são em Inglês.” (PHILLIPSON apud SCARIOT & DURANTE, 2008, p. 8).

Elisabete Alves, consultora do Idort-SP (Instituto De Organização Racional do Trabalho), avalia que sem o domínio do Inglês é quase impossível conseguir uma colocação em uma empresa multinacional. A todo o tempo são feitos contatos com fornecedores e clientes de outros países, o que exige pessoa capacitada para gerenciar esse tipo de comunicação (TERMERO, 2009).

Paulo Cesar Vicente, sócio-proprietário da *Fast English* (escola de Inglês rápido para funcionários de grandes empresas) é de igual parecer ao afirmar que quanto mais importante for o cargo dentro da empresa, maior deverá ser a compreensão do idioma Inglês que o funcionário deve ter. A maioria das empresas coloca a fluência do idioma como ponto determinante da evolução da carreira de cada funcionário.

Ainda segundo Paulo Cesar Vicente, diretores e gerentes devem ser capazes de escrever documentos em Inglês e conversar com parceiros estrangeiros, sendo que para isso o domínio da língua é essencial, pois, em uma negociação, perder nuances e mensagens implícitas em debates pode resultar em grandes desvantagens e consequentemente prejuízos (TERMERO, 2009).

Quanto ao site *Learning Business English School* (2014), este considera que quem atua no Comércio Exterior precisa dominar o Inglês para negócios, uma vez que há telefonemas, e-mails, documentos e contratos, todos no idioma e que vão desde o que compete a funcionários do departamento de compra, para tratar com os fornecedores de



outros países, às deliberações de um CEO advindas de uma reunião de negócios com investidores.

Já Bertin (2007) argumenta que para ser eficiente e eficaz, o profissional de Comércio Exterior precisa reunir uma competência linguística desenvolvida de acordo com:

- 1) O reconhecimento de um conjunto característico de termos-chave, deve-se reconhecer o domínio de aplicação dos documentos a ele confiados;
- 2) A capacidade de ler seletivamente tais documentos a fim de poder extrair as informações que dizem respeito às necessidades do processo ou atividades em curso;
- 3) A possibilidade de saber evitar prováveis sentidos errôneos ou contrassensos que podem gerar conflitos de finalidade causados por um conhecimento insuficiente da sintaxe;
- 4) A habilidade de formular cartas, memorandos, fax ou quaisquer documentos que a situação exigir.

Em face do exposto, é o próprio Bertin (2007) quem conclui afirmando que o profissional deve saber extrair de documentos escritos as informações específicas que serão necessárias para preenchimento de formulários e outras exigências dos negócios, informações estas que muito provavelmente estarão disponíveis apenas em Inglês.

Ademais, no que se refere ao ato da negociação propriamente dito, David e Stewart (2010) apontam que um dos principais requisitos para que negociações ocorram com sucesso é o nível de envolvimento entre os grupos envolvidos.

Ora, para que este envolvimento se torne negociação efetiva, argumentamos ser imprescindível o ato da comunicação, porquanto por meio dela é que os objetivos dos interlocutores interessados podem ser alcançados. Ademais, a atualidade apresenta um mercado moderno e globalizado, ficando a comunicação no Comércio Exterior praticamente dependente do idioma Inglês (TERMERO, 2009).

Isto posto e considerando o exemplo de situações muito comuns que ocorrem em um ambiente de negociação, um importador qualquer pode receber diversas cotações de vários exportadores localizados em países diferentes. Para David e Stewart (2010), a alternativa mais viável nesse caso e do ponto de vista do importador, seria garantir que o fornecedor pudesse se comunicar com o máximo de clareza e isso passa pelo domínio do idioma com o qual tal comunicação irá ocorrer.

É nesse sentido, pois, que ambos os autores apontam para o fato de que a comunicação entre duas pessoas que não possuem a mesma cultura e não dividem uma primeira língua em comum pode em muito dificultar a concretização de negócios.

De fato, David e Stewart (2010) sinalizam que a maior parte das comunicações feitas com outros países ocorre de forma impessoal, seja por meio de fax, e-mail e carta, o que torna o diálogo ainda mais desafiador ao profissional da área, uma vez que o contato impessoal não permite a clareza dos fatos tal como o é no contato pessoal, que

dotado é do tom de voz, gestos e demais manifestações da linguagem corporal, os quais ajudam a integração e entendimento entre os negociantes.

Ademais, diversas vezes algo dito por uma pessoa pode ser interpretado de uma forma completamente diferente por outra, fazendo com que fechem um acordo com sentidos distorcidos ou, no mínimo, fiquem em dúvida sobre o que a outra quis dizer com certa frase, sentença ou palavra.

Segundo David e Stewart (2010), quanto maior for a diferença entre os idiomas falados por duas pessoas, maior será a probabilidade de existir dificuldades de comunicação. Afinal, ressaltam estes autores que seria pela diversidade de idiomas existentes, por seus possíveis erros e mal-entendidos e pela necessidade de clareza nos negócios que o profissional que atua no âmbito internacional precisaria ter o máximo de cautela com a comunicação, a fim de garantir a transmissão correta do que se é pretendido atingir nas negociações envolvidas.

Sendo, pois, a maior parte da comunicação feita internacionalmente executada em Inglês (TERMERO, 2009), conveniente se torna para os interlocutores em negociação que possuam o Inglês como idioma preferencial. No entanto e como este mesmo autor aponta, não é sempre possível para uma empresa ter profissionais em seus quadros com semelhante domínio linguístico.

### **3.3 IMPORTÂNCIA DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NA VISÃO DOS PROFESSORES PROFISSIONALIZANTES**

Nesta pesquisa, os dados colhidos a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com dois professores do curso superior de tecnologia em Comércio Exterior de uma instituição brasileira de ensino superior tecnológico, foram ao encontro de se conhecer quais seriam suas visões a respeito da importância da disciplina de Inglês em suas respectivas disciplinas.

Assim sendo, iniciou-se com o professor que denominaremos de “A”, cuja formação inclui mestrado em Administração de Empresas, sendo responsável por lecionar a disciplina de Logística Internacional no curso de Comércio Exterior da faculdade tecnológica objeto desta pesquisa. Segundo A, há um significativo déficit em seus alunos no que se refere ao nível de Inglês deles para compreenderem os termos especializados em sua disciplina.

Em sua visão o aluno que chega à sua disciplina deveria ter uma compreensão mais aprofundada dos termos técnicos da área, o que não ocorre. Para suprir essas lacunas, A disponibiliza dicionários de logística, mas, de qualquer forma, o andamento das aulas acaba sendo prejudicado pelo tempo que é necessário para isso.

Uma outra dificuldade apontada por A foi relativa à estrutura curricular que por não ser flexível, não possibilita aos professores de Inglês e os das disciplinas profissionalizantes dialogarem entre si para atenderem às reais necessidades formativas dos alunos, tendo em vista a finalidade do curso de Comércio Exterior, porquanto o professor de Inglês precisa atender um currículo próprio de sua disciplina, o qual não se

encontra congruente com o que desse Inglês se precisa para as disciplinas profissionalizantes envolvidas.

Entretantes, o professor A optou por auxiliar seus alunos a suprirem o que precisam via instrumentos como o Google Tradutor, os quais acabam se tornando ferramentas de grande uso pelos discentes. No entanto, sua sugestão seria a instituição oferecer uma formação complementar aos finais de semana focadas no Inglês profissional de Comércio Exterior, o que, na sua visão, poderia dirimir as dificuldades apresentadas e, assim, aproximar o Inglês das necessidades de sua disciplina.

Quanto ao professor B, formado em Relações Internacionais, cuja responsabilidade no curso de Comércio Exterior investigado é lecionar as disciplina de Comércio Internacional, Política Comercial e Geopolítica, este ressalta a importância do Inglês com relação à pesquisa e atualização nas suas disciplinas, pois a riqueza da literatura e a quantidade de recursos de ensino e aprendizagem são, em sua maioria, disponibilizados em Inglês.

Ademais, B também ressalta a importância da questão cultural, já que os profissionais de comércio exterior têm como parte de sua profissão a necessidade de se relacionar com pessoas de outros países e culturas. Segundo B, dominar o Inglês ajuda a compreender estruturas de pensamento diferentes daquelas que existem neste país.

Não obstante, B afirma não haver a exigência de fluência no idioma em questão para cursar as suas disciplinas, mas o conhecimento de expressões no idioma relacionadas ao conteúdo e que poderiam ser trabalhadas na disciplina de Inglês, seria fundamental.

As sugestões de B para o ensino dessa disciplina no curso em questão seria também estimular o aluno a um trabalho autônomo para além das fronteiras da faculdade, procurando criar situações de diálogo em pares com frequência e trabalhar o conteúdo específico de Comércio Exterior.

Além disso, B aponta para a necessidade de que o curso de Comércio Exterior ofereça oficinas de pesquisa de textos em Inglês, na linha do Inglês instrumental, ou seja, utilizado para um fim específico que seria a pesquisa e elaboração de artigos nesse idioma.

Para B, a ênfase dessas oficinas seria a compreensão de leitura, técnicas de pesquisa e comunicação escrita, possibilitando aos alunos o conhecimento de termos em Português e em Inglês para ampliar suas fontes de leitura.

De acordo com Crystal (2005) o Inglês é o veículo de produção de conhecimento mundial, ele destaca sua importância nas áreas como de ciência e tecnologia. Nas sugestões apontadas pelo professor A, seus alunos não estariam respondendo às exigências do mercado de trabalho, conforme mesmo ressaltou Termero (2009) quando discorreu sobre as exigências dentro do campo de atuação do profissional de Comércio Exterior.

Já com relação ao que relatou o professor B, constatamos uma concordância com o que foi citado por Leffa (2011) na introdução deste artigo, porquanto ambas descrevem a necessidade do trabalho não apenas por parte dos docentes, mas por todos os envolvidos, para que se alcance o sucesso da aprendizagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Ao conhecermos o que pensam professores de disciplinas profissionalizantes apoiadas no que se aprende na disciplina de Inglês de um curso superior de tecnologia em Comércio Exterior, esta pesquisa pode apontar que, apesar do Inglês ser considerado um instrumento de maior importância dentro da área daquele curso, ele pode não ser desenvolvido conforme se é esperado por aquelas disciplinas.

Isto posto, evidencia-se a necessidade de maiores estudos sobre que estratégias em nível curricular possibilitariam uma maior concatenação entre a disciplina de Inglês e as disciplinas profissionalizantes nela apoiadas, com vistas à desenvoltura desejada no idioma, como apontado por Leffa (2011).

O fato de o Inglês não ser dominado pela maioria dos alunos também foi apontado pelos professores A e B como um fator que acarreta prejuízo para as demais disciplinas, já que a maior parte do material bibliográfico do curso de Comércio Exterior acaba não sendo compreendidos por eles.

Caminhos apontados pelos docentes entrevistados revelam a necessidade de preparar os alunos para se comunicar em usando os termos técnicos do curso e, para tanto, sugerem a elaboração de oficinas para imersão no Inglês comercial e instrumental, para que, assim, possam ampliar o leque de possibilidades de fontes de pesquisa e assegurar a competitividade dentro do mercado de trabalho.

Por certo, esta pesquisa pode evidenciar a necessidade de empenho tanto por parte dos alunos como dos professores. A elaboração de aulas com debates em Inglês também é apresentada como um dos caminhos, além de se trabalhar questões como a compreensão de leitura, as técnicas de pesquisa e a comunicação escrita.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, F. P. *A Importancia do Inglês no Comercio Exterior*. Revista Eletrônica de Administração. Edição 8, 2005. Disponível em: <<http://faef.revista.inf.br/64jZ-4-26-9-41-4.pdf>>. Acesso em: 15 Set. 2018.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

BERTIN, J. *O Inglês no Transporte e na Logística*. Aduaneiras, São Paulo. 2007.

CONSOLO, Teixeira Silva (org). *Olhares sobre competências dos professores de língua estrangeira da formação ao desempenho profissional*. São José do Rio Preto (SP): HN, 2007.

COSTA, M. P. *A Língua Inglesa e sua contribuição para negociação no contexto da formação do tecnólogo em Comércio Exterior*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior. Faculdade de Tecnologia de Itapetininga. São Paulo. 2014.

CRYSTAL, D. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p.52.

DAVID, P., STEWART, R. *Logística Internacional*. Cengage Learning, 2010.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEFFA, V. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: DE LIMA, D. (org.). *Inglês em escola pública não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola, 2011.

LOBATO, A. *Do outro lado do mundo: Parceiros orientais falam Inglês nos negócios*. Folha de São Paulo, 2009. Folha Especial. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj2501200902.htm>>. Acesso em: 28 Jun. 2018.

NORBIM, C. B. *Gestão de risco em Logística Internacional: os desafios da comunicação em Inglês como estratégia competitiva*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior. Faculdade de Tecnologia de Itapetininga. São Paulo. 2013.

PIRES, E.D.R. *A língua Inglesa: uma referência na sociedade da globalização*. Instituto Politécnico de Bragança, 2002. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/0Inglesa.pdf>>. Acesso em: 07 Mar. 2018.

SCARIOT, T., DURANTE, D.G. *Comércio Internacional: Uma Perspectiva Profissional ao Secretário Executivo*. Secretariado Executivo em Revista, UPF, 2008. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/1764>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

TERMERO, M. *Empresas valorizam boa comunicação com estrangeiros*. Folha de São Paulo, 2009. Folha Especial. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fp/91.htm>>. Acesso em: 15 Abr. 2018.